

O Pori

## A Igreja de Santo Antônio

Jeanne Fonseca Leite Nesi (\*)

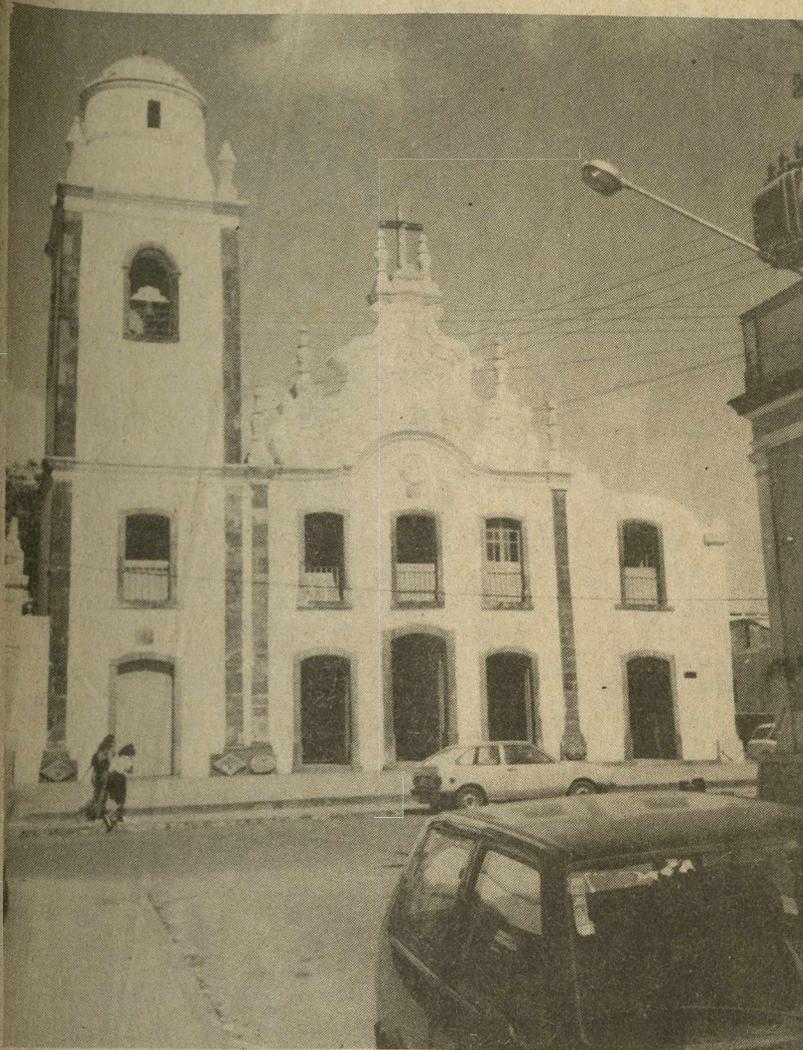
A Igreja de Santo Antônio, também conhecida como Igreja do Galo, foi a terceira igreja construída em Natal, e talvez a mais bela de todas. Situada no centro da Cidade, aquela igreja integra um harmonioso arquitetônico, digno de preservação, do qual fazem parte o antigo Erário Público (atual Memorial Câmara Cascudo), a Igreja-Matriz, o Instituto Histórico e Geográfico, o Museu do Sobradinho e o Palácio do Governo.

Segundo Câmara Cascudo, o mais antigo documento referente à Igreja de Santo Antônio é datado de 15 de julho de 1763. Trata-se de uma carta de data concedida ao alferes José Barbosa de Gbuveia, referente a um terreno nas imediações da Igreja de Santo Antônio. Lê-se no histórico do documento: "... Cinco braças e meia de comprido e dez de fundo, nesta Cidade, no caminho que vai dela para o rio de beber água, encostado nas outras que já têm na mesma paragem, na rua da Igreja de Santo Antônio".

As obras de construção do templo foram concluídas, provavelmente, em agosto de 1766, data que se acha inscrita no alto da porta principal. Nos documentos antigos, o templo aparece também sob a denominação de Igreja de Santo Antônio dos Militares, pois o seu consitório foi convertido no primeiro quartel policial da Cidade, alojando a tropa da Companhia de Polícia, desde a sua fundação em 4 de novembro de 1836, até o final de 1862.

Existiu a Irmandade de Santo Antônio dos Militares, fundada pelos comandantes das forças militares na Província: o major-comandante do Forte, José Lucas Soares Raposo; o capitão-comandante da Companhia Fixa de 1ª Linha, José Bento Álvares; e o comandante da Companhia de Polícia, Matias Carlos de Vasconcelos Monteiro. A tabela de contribuições para a Irmandade foi elaborada de acordo com a hierarquia militar. Os valores variavam de \$ 400 a \$ 100 mensais.

O prédio da Igreja foi construído por partes, tendo sofrido acréscimos e reformas, com a finalidade de atendimento às atividades ali desenvolvidas. Primeiramente como quartel, e em seguida como colégio, pois no antigo prédio do convento instalou-se o Colégio Diocesano Santo Antônio, fundado aos 2 de março de 1903. O Colégio passou



para a direção da Congregação dos Irmãos Maristas, em 26 de dezembro de 1929, com a denominação de Colégio Santo Antônio Marista. Em 1938, o Colégio transferiu-se para sua nova sede, na rua Apodi. As antigas instalações da Igreja passaram para os frades Capuchinhos, nelas funcionando o Convento de Santo Antônio.

A Igreja de Santo Antônio destaca-se dos demais templos da Cidade, pelo seu porte e sua beleza. Na nossa arquitetura, constitui-se um bom exemplo do estilo Barroco.

Esse controverso estilo marcou a arquitetura religiosa Colonial no Brasil, praticamente constituindo-a. O Barroco surgiu, como uma reação ao Academismo Renascentista, na Europa do século XVII. Muitos denominam de Jesuítico, todo o período Barroco, atribuindo-o à influência artística dos Jesuítas. Foi a Companhia de Jesus, uma das mais poderosas forças da Contra-Reforma e a responsável pela cons-

trução do Gesù, sua igreja em Roma, marco inicial do movimento Barroco.

Na Europa, o Barroco começou na Itália, passando depois à Espanha, França, Países Baixos, Alemanha, Rússia, Portugal e Inglaterra. No Brasil, o movimento somente apareceu na 2ª metade do século XVIII. Deixou ele marcas profundas na nossa arquitetura, cujos exemplares ainda hoje podemos contemplar, perplexos, principalmente na arquitetura religiosa de Minas Gerais e da Bahia.

O espírito Barroco é espiral, profuso e transbordante. Introduce atmosfera na própria forma, individualizando os volumes. O Barroco deixou para trás a calma, que representava os interiores Góticos, substituindo-a pela pompa, as formas espirais, os arabescos floridos e exuberantes, cheios de ouro e colorido. Nesse estilo, o que mais impressiona é a sua liberdade, quase rebelde, que agride frontalmente os

cânones clássicos. A Igreja de Santo Antônio, exemplar representativo do estilo Barroco na nossa Cidade, possui fachada principal emoldurada por cunhais em pedra de arenito, e cimalha em massa. A sua fachada compõe-se de um corpo central, ala lateral e uma torre quadrangular com cúpula revestida de azulejos, encimada pelo galo que indetifica a Igreja. O galo foi presente do capitão-mor Caetano da Silva Sanches, devoto de Santo Antônio e que governou a Capitania, de agosto de 1791 a março de 1800.

O frontispício da Igreja, de perfil revolutoado barroco, tem no centro um óculo entaipado, com uma singularidade, que é uma grade confeccionada em massa. Aquele frontispício é encimado, bem no centro, por uma cruz em pedra granítica flanqueada por dois coruchéus.

A Igreja possui três portas, que se abrem para a nave, superpostas por igual número de janelas. A torre está alinhada com a nave principal, possuindo uma porta e uma janela ao nível das existentes na referida nave. Apresenta todos os vãos em arcos abatidos, com cereaduras em pedra de arenito. A ala lateral esquerda foi edificada posteriormente, pois nota-se em sua construção, o emprego de técnica e materiais diferentes dos utilizados no corpo principal da Igreja. Aquela ala lateral abriga, atualmente, o Museu de Arte Sacra de Natal, adaptado e mantido pela Fundação José Augusto.

O interior do templo apresenta o arco-cruzeiro em pedra de arenito, retábulo, e dois altares laterais em madeira entalhada, característicos do período final do Barroco. Os altares laterais já foram pintados de dourado, hoje encontrado-se encerrados na cor natural, como eram na sua concepção original.

A Igreja de Santo Antônio foi restaurada pela Fundação José Augusto, sendo reinaugurada em março e 1981. Tombada a nível estadual, em 29 de março de 1983.

**FONTES:** História da Cidade do Natal, de Luís da Câmara Cascudo, UFRN/Civilização Brasileira/INL/MEC, 2ª ed., 1980; outras pesquisas procedidas pela própria autora.

(\*) Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto

Revista 2 - 03/04 de nov. 1990